REVISTA

45
ANO VIII
2026



O futuro em movimento

Fetrancesc percorre Santa Catarina e chega a Brasília para defender os interesses do transporte no debate sobre as novas concessões rodoviárias.

FETRANCESC

CAPA



Concessões rodoviárias em debate

PÁG 22

FETRANCESC
FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA E LOGÍSTICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Diretoria (2026-2028)

Presidente: Dagnor Roberto Schneider
1º Vice-Presidente: Ivalberto Tozzo
2º Vice-Presidente: Jácomo João Isotton Neto
Vice-Presidente Regional: Paulo Cesar Simioni
Vice-Presidente Regional: Riberto Lima
Vice-Presidente Regional: Henrique Luis Basso
Vice-Presidente Regional: Djonas Cidclei Fernandes
1º Diretor Secretário: Osmar Ricardo Labes
2º Diretor Secretário: Luiz Alberto Framento
1º Diretor Financeiro: Wilson Steingräber Junior
2º Diretor Financeiro: Carlos Augusto Rosa
1º Diretor Institucional: Clodomir Ribeiro Alves
2º Diretor Institucional: Mayara Schmidt Vieira

Conselho Fiscal

Titulares
Luiz Gustavo Cunha
Daniela Rabaiolli Emilio
Carlos Demenek Junior

Suplentes
Lorisvaldo Piuco
Gilberto Zappellini
Antônio Ozorio Neto

Diretoria Executiva
Renato Macedo

Comunicação
Bruna Bernardes (2946/SC)
Dariane Campos

Diagramação
Cris Macari

Tiragem desta edição: 1.500 exemplares

www.fetrancesc.com.br

ACESSE A VERSÃO DIGITAL DA REVISTA FETRANCESC

Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina - Fetrancesc
Rua José Cândido da Silva, 225, bairro Balneário Estreito
Florianópolis/SC. CEP 88075-250
Telefone: 48 3248.1104
E-mail: imprensa@fetrancesc.com.br

FETRANCESC



PÁG 06

Nova diretoria da Fetrancesc é eleita

VIAMAR



PÁG 31

Um novo caminho para destravar Santa Catarina

QUEM FAZ O TRC



PÁG 32

Quem faz o TRC: Gral atravessa fronteiras

SEÇÕES

PÁG 04 EDITORIAL

PÁG 10 NOTAS

PÁG 14 DESPOLUIR

PÁG 26 SEST SENAT

PÁG 40 JURÍDICO

Um novo ciclo, o mesmo compromisso



Dagnor Roberto Schneider
Presidente da Fetrancesc

É com grande honra e senso de responsabilidade que inicio mais um mandato à frente da Fetrancesc. A confiança renovada pelos sindicatos filiados representa, acima de tudo, o reconhecimento de um trabalho construído de forma coletiva, pautado pelo diálogo, pela representatividade e pela defesa permanente do transporte rodoviário de cargas de Santa Catarina. Assumo este novo ciclo com a convicção de que ainda há muito a fazer e de que somente a união do setor permitirá superar os desafios que estão à nossa frente.

Nos últimos anos, consolidamos a presença da Fetrancesc nos principais espaços de discussão sobre infraestrutura, logística e desenvolvimento. Levamos a voz do transporte catarinense às audiências públicas, aos órgãos federais, aos parlamentares e às instituições responsáveis pelas decisões que impactam diretamente a atividade. Neste novo mandato, manteremos o mesmo compromisso técnico e institucional, com propostas consistentes, defesa de investimentos e atuação permanente na busca de soluções que fortaleçam a competitividade do nosso Estado.

A infraestrutura rodoviária continuará como a principal bandeira desta gestão. Santa Catarina é um dos estados que mais produz, exporta e movimenta cargas no país, mas ainda convive com rodovias insuficientes para atender sua realidade econômica. Não podemos aceitar que gargalos logísticos, congestionamentos e elevados índices de acidentes continuem limitando o desenvolvimento catarinense. Nossa atuação permanecerá firme para que as concessões rodoviárias resultem em obras efetivas, mais duplicações, intervenções antecipadas e investimentos compatíveis com as necessidades do Estado, sempre com foco na segurança viária e na preservação de vidas.

> ***Representar o transporte rodoviário de cargas é defender o desenvolvimento de Santa Catarina. Nossa missão continuará sendo transformar as demandas do setor em resultados concretos para as empresas, para a economia e para toda a sociedade.***

→ rodobens.com.br

40 ANOS



PROTEÇÃO EM MOVIMENTO

A Rodobens Seguros tem soluções completas para você **transportar com tranquilidade.**

Seguros sob medida para sua carga e frota.

Prevenção total contra roubos, acidentes e imprevistos.

Conheça também nossas soluções em gerenciamento de riscos.

Acesse o QR Code, fale com o especialista Fabbio Betineli, responsável pelo atendimento em sua região, e confira mais.

Ou entre em contato por e-mail ou whatsapp:

cotacarga@rodobens.com.br

(41) 99919-8000

Rodobens SEGUROS

40 ANOS

Fetrancesc/Divulgação



Dagnor Schneider (D) ao lado do novo vice-presidente eleito Ivalberto Tozzo (E), empresário de Chapecó e presidente do Sitran

Dagnor Schneider é reconduzido à presidência da Fetrancesc

A Fetrancesc inicia um novo ciclo de atuação sob a liderança de Dagnor Roberto Schneider. Reeleito por unanimidade para a gestão 2026-2028, em votação realizada de forma virtual no mês de junho, o presidente tomou posse oficialmente no dia 10 de julho e reafirmou o compromisso de representar e fortalecer o transporte rodoviário de cargas catarinense diante dos principais desafios do setor.

Ao lado da nova diretoria, Dagnor Schneider seguirá à frente da Federação em um período considerado decisivo para o futuro da infraestrutura logística do Estado. A continuidade da gestão reafirma a confiança dos sindicatos filiados no trabalho desenvolvido nos últimos anos, marcado pela defesa permanente dos interesses do transporte, pela atuação institucional junto aos poderes públicos e pela construção de soluções que ampliem a competitividade da economia catarinense.

Entre as prioridades para o novo mandato, a infraestrutura rodoviária continuará no centro da agenda da entidade. A Fetrancesc defende que Santa Catarina necessita de investimentos compatíveis com sua relevância econômica nacional e com o crescimento da movimentação de cargas, especialmente em corredores estratégicos como as BRs 101, 470, 282, 280 e 153.

Nos últimos anos, a Federação intensificou sua participação em audiências públicas, reuniões técnicas e agendas com o Governo Federal, Governo do Estado, bancada parlamentar, Tribunal de Contas da União (TCU), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e demais órgãos responsáveis pela infraestrutura nacional. A entidade apresentou estudos técnicos, propostas e contribuições para os projetos de concessão rodoviária e defendeu modelagens que contemplem maior volume de duplicações, antecipação de obras, ampliação da capacidade das rodovias e investimentos capazes de acompanhar o desenvolvimento catarinense.

Segurança viária para preservar vidas

Outro tema que continuará recebendo atenção especial é a segurança viária. A Federação tem alertado, de forma recorrente, para os elevados índices de acidentes e mortes registrados nas rodovias federais que cortam Santa Catarina, especialmente na BR-101 Norte. Para a entidade, melhorar a infraestrutura significa não apenas aumentar a eficiência logística, mas também preservar vidas, reduzir custos operacionais e oferecer melhores condições para motoristas e demais usuários das rodovias.

Além da infraestrutura, a nova gestão manterá o acompanhamento de pautas estratégicas para o transporte rodoviário de cargas, como a modernização da legislação trabalhista, a segurança jurídica, a qualificação profissional, a sustentabilidade, a inovação, a segurança viária, a competitividade do setor e o fortalecimento da representatividade sindical.

"Recebo esta recondução com responsabilidade e gratidão pela confiança. Nosso compromisso é defender o transporte rodoviário de cargas e buscar uma infraestrutura à altura do desenvolvimento de Santa Catarina. Com diálogo, embasamento técnico e união do setor, vamos enfrentar os gargalos que comprometem a competitividade e colocam vidas em risco", destaca o presidente Dagnor Schneider.

Diretoria Fetrancesc | Gestão 2026-2028


Presidente
Dagnor Roberto Schneider


1º Vice-presidente
Ivalberto Tozzo


2º Vice-presidente
Jácomo João Isotton Neto


Vice-presidente Regional
Paulo Cesar Simioni


Vice-presidente Regional
Riberto Lima


Vice-presidente Regional
Henrique Luis Basso


Vice-presidente Regional
Djonas Cidclei Fernandes


1º Diretor Secretário
Osmar Ricardo Labes


2º Diretor Secretário
Luiz Alberto Framento


1º Diretor Financeiro
Wilson Steingräber Junior


2º Diretor Financeiro
Carlos Augusto Rosa


1º Diretor Institucional
Clodomir Ribeiro Alves


2º Diretora Institucional
Mayara Schmidt Vieira

CONSELHO FISCAL


Luiz Gustavo Cunha


Daniela Rabaiolli Emilio


Carlos Demenek Junior

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL


Lorisvaldo Piuco


Gilberto Zappellini


Antônio Ozorio Neto



Levoutec Academic: a tecnologia que agora também ensina a nadar de braçada!

Adilson Silveira - CEO da Levoutec
Gelter Ferreira - Levoutec Academic

O CONHECIMENTO, O NOVO ATIVO DO TRANSPORTE

O setor de transporte de cargas vive um momento de transformação. Mudanças frequentes de legislação, o aumento dos custos operacionais e o avanço da Logística 4.0 elevaram as exigências sobre as empresas e trouxeram à tona uma constatação importante: a tecnologia só entrega todo o seu resultado nas mãos de quem sabe utilizá-la. De um lado, transportadoras que investem em sistemas, mas encontram dificuldade pela falta de equipes preparadas. De outro, empresas que avançam com segurança, porque uniram tecnologia e conhecimento aplicado.

A Levoutec, hub de tecnologia para o transporte, sempre defendeu que inovação não é despesa é investimento com retorno mensurável. Agora, dá um passo além: leva ao setor não apenas o sistema, mas também o caminho para dominá-lo.

NASCE A LEVOUTEC ACADEMIC

É dentro desse ecossistema que já reúne TMS Transportador, TMS Embarcador, Roteirizador, Gestão de Multas, WMS e Emissor de AETs, entre outras soluções que nasce a Levoutec Academic, a área dedicada à capacitação e à formação profissional em Logística 4.0.

A proposta é clara: traduzir a linguagem da tecnologia para o dia a dia do transportador. Mais do que ensinar a operar sistemas, a LevouTec Academic ajuda o profissional a compreender as particularidades de cada solução onde ela se encaixa na operação, para que serve, que resultado entrega e quais realmente se aplicam ao seu negócio, além dos cuidados na contratação e no desenvolvimento de cada uma.

O método parte da prática. Com plataforma EAD própria, trilhas técnicas e a Metodologia de Aplicabilidade na qual o aluno insere dados da própria empresa e gera indicadores reais ao final do curso o aprendizado deixa de ser teórico e passa a devolver KPIs, economia e eficiência operacional imediatos.

"O nosso papel é traduzir a linguagem da programação e da tecnologia para a linguagem do transportador. Quando o empresário entende para que serve cada solução e onde ela se encaixa na sua operação, ele contrata com segurança e extrai valor de verdade da tecnologia", afirma ***Gelter Ferreira, da Levoutec Academic.***

"A tecnologia catarinense é referência nacional em logística. Levar esse conhecimento de forma acessível ao transportador é fortalecer todo o setor", ressalta ***Adilson Silveira, CEO da LevouTec e coordenador do grupo de empresas de tecnologia para Logística 4.0 da ACATE — Associação Catarinense de Tecnologia.***

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO: UM CONVITE AOS SINDICATOS

O grande lançamento da Levoutec Academic é o Programa de Aceleração de Acesso a Tecnologias para o Transporte, realizado 100% on-line e concebido com um objetivo claro: alcançar a totalidade dos transportadores associados ao Sistema FETRANCESC. O Programa reúne, em cada encontro, conteúdo de valor, demonstração prática e condições exclusivas de adesão.

Por ser inteiramente digital, o Programa vence as barreiras de distância e de agenda, permitindo que o conhecimento chegue a associados de todas as regiões, a proposta é que nenhuma empresa fique para trás.

O caminho até o transportador passa pela porta certa: a do seu sindicato. A Levoutec convida os sindicatos filiados ao Sistema FETRANCESC a aderirem ao Programa, posicionando-se como protagonistas da transformação digital de suas bases.

PARA O SINDICATO E PARA O TRANSPORTADOR

Os sindicatos aderem ao Programa e levam a agenda de modernização a toda a sua base, com encontros chancelados e condições especiais aos filiados.

Os transportadores que desejarem podem participar do Programa individualmente, garantindo acesso aos conteúdos, às trilhas de capacitação e às soluções tecnológicas da LevouTec.

DA TECNOLOGIA AO CONHECIMENTO, UM SETOR MAIS PREPARADO

A inovação prova o seu valor nos momentos de maior exigência. Enquanto parte do mercado ainda avalia os próximos passos, as transportadoras catarinenses parceiras da Levoutec e do Sistema FETRANCESC seguem avançando com segurança agora com tecnologia e conhecimento ao seu lado. Transformar informação em vantagem competitiva é o convite da Levoutec Academic.

Fale com a Levoutec e leve o programa ao seu sindicato:

levoutec.com.br (48) 9 9119-4210 comercial@levoutec.com.br levoutec levoutec tecnologia

GENEBRA

Transporte ganha espaço global





Fotos CNT/Divulgação

O presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, destacou como uma honra ter integrado a delegação brasileira na Conferência Internacional do Trabalho, realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, sendo o único empresário do transporte rodoviário de cargas a convite da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Para ele, a participação representou uma oportunidade única de estreitar relações institucionais e acompanhar de perto discussões que influenciam diretamente o ambiente econômico e regulatório dos países.

Para Schneider, a experiência evidenciou a importância da atuação da CNT e de sua equipe técnica nas comissões e plenárias da OIT, defendendo pautas de interesse do transporte e da economia brasileira. Ele ressaltou que muitas das discussões conduzidas no organismo internacional acabam se transformando em normas que influenciam as relações de trabalho, a competitividade das empresas e o ambiente regulatório dos países que as ratificam.

OBRAS

Arteris apresenta pacote de melhorias para a BR-101

O presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, em julho, recebeu a equipe da Arteris Litoral Sul, representada pelo diretor de operações, Cesar Sass, e pelo gerente técnico regional Sul, Marcos Dutra, para discutir uma proposta de pacote de obras voltado à BR-101 Norte. Também participaram do encontro representantes das diretorias da Federação, Setram, Seveículos, Sindicargas e Setcesc.

Para Saas, o diálogo permanente com as entidades que representam o transporte é essencial para que as soluções propostas atendam às necessidades reais da rodovia.



Foto Fetrancesc

Durante o debate, Schneider destacou que o cenário atual exige organização, planejamento e mais celeridade para minimizar os impactos do atual déficit de infraestrutura rodoviária em Santa Catarina.

FLORIANÓPOLIS

Encontro do Comitê de Segurança Viária

A Fetrancesc recebeu, em julho, o primeiro encontro do Comitê de Segurança Viária, constituído por representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Governo do Estado de Santa Catarina, Fiesc, SEST SENAT, Sindipetro, Arteris, Pró Paraná e Procon.

O encontro marcou o início de um trabalho permanente de análise e acompanhamento dos indicadores de segurança viária, reunindo especialistas e representantes de órgãos públicos, entidades do setor de transporte e da concessionária para avaliar, de forma estratégica, os principais fatores que contribuem para a ocorrência de sinistros na rodovia.



Fotos Fetrancesc

De acordo com o diretor executivo da Fetrancesc, Renato Macedo, o objetivo do comitê é promover uma leitura ampla e integrada do cenário, identificando causas recorrentes, tendências, pontos críticos e fatores de risco que impactam a segurança dos usuários.

AGENDA INSTITUCIONAL

BR-101 Norte é pauta de agenda institucional com representantes do TCU



O presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, cumpriu agenda institucional em Florianópolis, em junho, na unidade do Tribunal de Contas da União (TCU) em Santa Catarina. Durante a visita, reuniu-se com Luciano Aires Teixeira, secretário do TCU em Santa Catarina, e com Waldemir Paulino Paschoiotto, secretário-adjunto de Relações Institucionais.

No encontro, a Fetrancesc apresentou dados que evidenciam a importância do transporte rodoviário de cargas para a economia catarinense e compartilhou as principais demandas relacionadas à infraestrutura do Estado. Entre os temas debatidos, destaque para a situação da BR-101 Norte, um dos mais importantes corredores logísticos de Santa Catarina, além das preocupações do setor em relação ao atual contrato de concessão da rodovia.

RODOVIAS EM PAUTA

Concessões rodoviárias mobilizam diálogo entre Fetrancesc e Estado

O presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, cumpriu uma agenda com o secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Ricardo Grando, em julho. Durante o encontro, Schneider compartilhou a preocupação da Federação com os projetos de concessão das rodovias federais apresentados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e entregou ao secretário uma cópia da análise técnica elaborada pela entidade sobre os lotes 1 e 3 (BRs 153, 282, 470 e 480).

O mesmo documento foi protocolado junto à ANTT após a participação da Fetrancesc em todas as audiências públicas que trataram do projeto em Santa Catarina e em Brasília. Para a Federação, o modelo proposto não atende as reais necessidades do Estado.

A reunião abordou ainda o projeto da VIAMAR e as condições das rodovias estaduais, reforçando a necessidade de um maior diálogo com o Governo Federal.





Fotos Divulgação

INSTITUCIONAL

Secretário da Sicos apresenta iniciativas voltadas à economia catarinense

A Fetrancesc recebeu, na sede da entidade, no mês de julho, o secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços (Sicos), Edgard Usuy. Na ocasião, ele apresentou à entidade informações sobre o Observatório da Economia Catarinense e o Fórum das Micro e Pequenas Empresas. O secretário foi recebido pelo presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, e pelo diretor executivo, Renato Macedo.

Durante o encontro, também foram discutidos projetos que estão em desenvolvimento pela Fetrancesc e que poderão, futuramente, resultar em parcerias com a Sicos. A reunião reforçou a importância do diálogo e da aproximação entre as instituições para a construção de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento econômico e empresarial de Santa Catarina.



CONQUISTE

**SEM JUROS*
COM SEGURANÇA
COM PLANEJAMENTO**

Member Rands

*O consórcio conta com a taxa de administração, que é a forma de remuneração da administradora do consórcio.
Central de Relacionamento: 0800 644 2724 | Televendas: 0800 645 4888 | Ouvidoria: 0800 703 0404.



Simule já racon.com.br

(47) 99620.8300
sergio@raconjoinville.com.br

Racon
Consórcios

Fotos Divulgação



ESG ganha espaço no debate sobre o futuro do transporte em Chapecó

A sustentabilidade e a inovação estiveram no centro das discussões do seminário promovido pelo Núcleo ESG no Transporte, do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística da Região de Chapecó (Sitran), em parceria com a Universidade do Transporte (Unitran). Realizado no dia 19 de agosto, dentro da 2ª Semana de Inovação e Empreendedorismo de Chapecó, o encontro reuniu empresários, lideranças e profissionais do setor.

Presidente do Sitran e vice-presidente da Fetrancesc, Ivalberto Tozzo destacou a responsabilidade do transporte na construção de uma cadeia produtiva mais sustentável. Para ele, a relevância econômica e social do setor exige que as empresas avancem na adoção de práticas ambientais, sociais e de governança.

“Pela relevância que o nosso setor tem na economia e na vida de cada pessoa, ao transportarmos mais do que cargas, não podemos deixar de lado os aspectos ambientais, sociais e de governança”, afirmou Tozzo.

A Fetrancesc também esteve representada pela coordenadora do Despoluir em Santa Catarina, Camila Vaz, e pelo técnico Rafael Walter, que atende a região Oeste. O diretor executivo da Federação, Renato Macedo, e a assessora jurídica, Luciana Rocha Moreira, também participaram do encontro, reforçando a presença da entidade nas discussões relacionadas à sustentabilidade, inovação e aos desafios do transporte.

Sustentabilidade na prática

O seminário apresentou experiências e soluções para tornar as operações mais eficientes e ambientalmente responsáveis. Entre os temas debatidos estiveram gestão ambiental, redução do consumo de diesel e das emissões de CO2, conectividade, telemetria, análise de dados e novas tecnologias aplicadas ao transporte.

No painel sobre inovação, Tozzo também abordou tecnologias voltadas à cadeia de frio, como equipamentos híbridos e soluções que permitem o uso de energia elétrica durante períodos de espera. As ferramentas contribuem para reduzir emissões, antecipar falhas, melhorar rotas e diminuir o tempo de ociosidade dos veículos.

Despoluir amplia ações pelo Estado

A coordenadora do Despoluir em Santa Catarina, Camila Vaz, percorreu, ao longo do período, empresas filiadas aos sindicatos que integram o Sistema Fetrancesc, acompanhada pelos técnicos do programa, para realizar aferições nos caminhões. As ações têm como objetivo contribuir para o controle das emissões de poluentes e incentivar práticas mais sustentáveis no transporte rodoviário de cargas.

As visitas passaram por Chapecó, Itajaí, Tijucas, Concórdia, Joinville, Rio Negrinho, Otacílio Costa, Tubarão e Criciúma, aproximando o programa das empresas transportadoras e levando orientação técnica diretamente às operações.




Fotos Divulgação













Nova Lei do Frete amplia controle e digitalização no transporte rodoviário de cargas.

Executivos da Roadcard analisam aspectos relevantes da nova legislação e os impactos da maior integração entre contratação, registro, pagamento e conformidade no TRC.



A entrada em vigor da nova Lei do Frete marca mais uma etapa no processo de modernização do transporte rodoviário de cargas no Brasil. A legislação amplia mecanismos de controle, fortalece a rastreabilidade das operações e reforça a necessidade de integração entre diferentes etapas da contratação e do pagamento do frete.

Nesse cenário, a Roadcard, instituição de pagamento regulada pelo Banco Central do Brasil e homologada pela ANTT como Instituição de Pagamento Eletrônico de Frete (IPEF), apresenta alguns dos aspectos relevantes dessa mudança e seus reflexos para transportadores, embarcadores e demais agentes da cadeia logística.

UMA OPERAÇÃO CADA VEZ MAIS INTEGRADA

A nova legislação reforça uma tendência de maior integração entre contratação, registro da operação, pagamento do frete e comprovação das obrigações regulatórias. Na prática, esse movimento envolve também o registro do CIOT (Código Identificador da Operação de Transporte), a emissão dos documentos fiscais eletrônicos e a liquidação do frete por uma Instituição de Pagamento Eletrônico de Frete.

Para Everton Kaghofer, diretor comercial da Roadcard, a mudança representa uma transformação na própria forma como o transporte é operacionalizado no país.

> Mais do que novas obrigações, a MP reforça uma mudança na forma como o transporte é operacionalizado no Brasil."

Segundo o executivo, a integração dos processos contribui para reduzir espaços para informalidade e ampliar a segurança jurídica dos envolvidos.

> A contratação, o registro da operação, o pagamento do frete e sua comprovação passam a funcionar de maneira cada vez mais integrada, reduzindo espaços para informalidade e aumentando a segurança jurídica para todos os envolvidos."

A avaliação ganha relevância diante da necessidade de maior conexão entre os diferentes sistemas e etapas que fazem parte da operação de transporte.

MAIS AUTONOMIA PARA O TRANSPORTADOR

Outro aspecto relevante da nova legislação está relacionado ao Transportador Autônomo de Cargas (TAC). Entre as alterações está a possibilidade de o próprio profissional realizar o recolhimento de sua contribuição previdenciária ao INSS.

Na avaliação de Kaghofer, a mudança amplia o controle do motorista autônomo sobre sua situação previdenciária.

> Essa mudança devolve ao motorista autônomo maior controle sobre sua vida previdenciária."

O executivo também chama atenção para situações em que valores foram descontados do frete sem que o recolhimento correspondente fosse efetivamente realizado.

> Infelizmente, houve casos de profissionais que tiveram valores descontados do frete sem que o recolhimento fosse efetivamente realizado. Agora, essa decisão passa a estar diretamente nas mãos do próprio caminhoneiro."

A legislação também aperfeiçoa mecanismos de fiscalização e amplia controles relacionados ao cumprimento das regras, reforçando a importância da conformidade regulatória em toda a cadeia logística.

TECNOLOGIA PARA SIMPLIFICAR A CONFORMIDADE

Se, por um lado, a nova legislação amplia controles e requisitos, por outro, surge o desafio de garantir que essas exigências não se transformem em novas barreiras para quem está na operação.

Para Anna Luiza Miranda, diretora de Inovação e Marketing da Roadcard, o papel da tecnologia é justamente incorporar a complexidade regulatória aos processos, tornando a experiência mais simples para os usuários.

> Toda evolução regulatória traz novos requisitos para quem contrata transporte. O papel da tecnologia é impedir que essa complexidade chegue ao usuário."

A executiva explica que as soluções tecnológicas podem incorporar a legislação ao fluxo operacional, permitindo que os clientes mantenham o foco em suas atividades enquanto a plataforma realiza automaticamente as validações, integrações e controles necessários para garantir a conformidade.

COMPLIANCE INTEGRADO AO FLUXO OPERACIONAL

A evolução da regulamentação também coloca em evidência a necessidade de tornar o compliance parte natural da operação, em vez de tratá-lo como uma etapa adicional.

Esse é, segundo Anna Luiza, um dos princípios que orientam o desenvolvimento da plataforma Pamcard.

> Acreditamos que o melhor compliance é aquele que acontece naturalmente durante a operação."

Para a executiva, o avanço das exigências regulatórias deve vir acompanhado de uma experiência cada vez mais simples para quem utiliza a tecnologia.

> Quanto mais complexa se torna a regulamentação, mais simples deve ser a experiência de quem utiliza a tecnologia."

Nesse contexto, a tecnologia passa a ter também o papel de transformar obrigações legais em processos incorporados ao dia a dia das empresas e dos profissionais do setor.

> Nosso compromisso é transformar obrigações legais em processos fluidos, automatizados e seguros, para que o cliente não precise adaptar sua operação a cada mudança regulatória."

UMA MUDANÇA QUE REFORÇA A DIGITALIZAÇÃO DO SETOR

A nova Lei do Frete consolida, assim, uma trajetória de maior digitalização e integração das operações de transporte rodoviário de cargas. A conexão entre contratação, registro da operação, pagamento eletrônico de frete, vale-pedágio e demais exigências regulatórias passa a ser cada vez mais importante para o funcionamento da cadeia logística.

Sob essa perspectiva, os pontos destacados pelos executivos da Roadcard mostram que a mudança na legislação não envolve apenas novas obrigações. Ela também reforça uma transformação na maneira como as operações são estruturadas, controladas e comprovadas, com a tecnologia assumindo papel central na busca por processos mais integrados, automatizados e seguros.

A LEI DO FRETE MUDOU AS REGRAS.

O PAMCARD MANTÉM SUA OPERAÇÃO EM DIA E EM TOTAL CONFORMIDADE.

VALIDAÇÕES AUTOMÁTICAS E INTEGRADAS

VALIDAÇÃO DO PISO MÍNIMO DO FRETE EM TEMPO REAL

EMISSÃO DE CIOT E GERAÇÃO DE CONTRATO DE FRETE

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE PAGAMENTO AO CONTRATADO.

Eficiência + Compliance: todos os tipos de CIOT, em um só lugar.

Operação segura, sem riscos de multas ou paralisações no MDF-e.

A sua empresa está pronta para as novas regras?

Fale com nossos especialistas e garanta a regularidade da sua operação.

Aponte a câmera e saiba mais.

@pamcard_roadcard | PamcardRoadcard | Roadcard

PAMCARD

ROAD CARD

Setram

O SETRAM conta com uma nova diretoria para o mandato 2026-2028. Eleita em junho, a gestão será presidida pelo empresário Riberto Lima, da Lima e Lima Transportes, tendo como vice-presidente Sergio Muller Meurer, da G7 Log Transportes Ltda.

A nova diretoria assume com o compromisso de representar os interesses das empresas associadas, fortalecer o transporte rodoviário de cargas na região e atuar em defesa de pautas estratégicas para o desenvolvimento do setor, como infraestrutura, competitividade, segurança viária e qualificação profissional.

A expectativa da nova gestão é dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo sindicato,



Setram/Divulgação

ampliando o diálogo com o poder público, entidades representativas e empresas do setor, sempre com foco no fortalecimento do transporte rodoviário de cargas e na defesa dos interesses dos transportadores da região.

Sindicargas



Sindicargas/Divulgação

O Sindicargas realizou, no dia 13 de julho, Assembleia Geral de Eleição e Posse no SEST SENAT, em Florianópolis. Em chapa única, denominada “Representatividade”, a nova diretoria foi eleita por unanimidade para conduzir a entidade no mandato 2026/2030.

A solenidade contou com a presença do diretor executivo da Fetrancesc, Renato Macedo, que destacou a importância do associativismo e do fortalecimento dos sindicatos para a representatividade e o desenvolvimento do transporte rodoviário de cargas em Santa Catarina. Renato também desejou sucesso à nova diretoria.

O encontro contou ainda com a participação do ex-presidente do Sindicargas, Ruy Gobbi, que compartilhou lembranças da trajetória da entidade e colocou-se à disposição da nova gestão, reforçando seu apoio ao trabalho que será desenvolvido no próximo mandato.

Sitran



Sitran/Divulgação

O prefeito Valmor Junior Scolari assinou termo de cessão de uso de área pública para o Sitran. O ato contou com a presença de dirigentes da entidade dos transportadores e de membros da Câmara de Vereadores e ocorreu no dia 3 de julho.

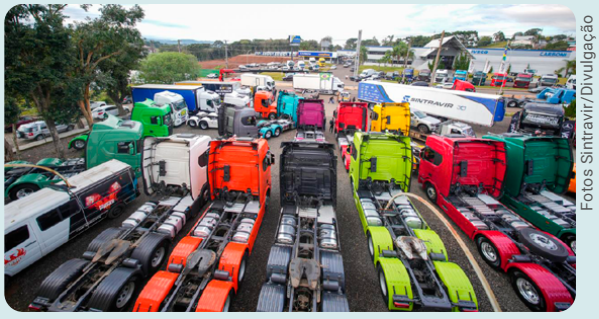
Na área de 78,9 mil metros quadrados localizada no Loteamento Garden, situado no Bairro Jardins, próximo à Avenida Leopoldo Sander e ao SEST SENAT, serão construídas as instalações para a sede do Sitran e novo parque urbano. No local também será implantado o Museu do Transporte e haverá a criação de áreas de lazer para a comunidade, incluindo trilhas e quadras esportivas.

Sintravir

A 17ª edição do café em homenagem do Dia do Motorista, promovido tradicionalmente pelo Sintravir, em Videira, reuniu aproximadamente 2.500 pessoas no dia 26 de julho, em um momento de confraternização e reconhecimento aos profissionais que movimentam a economia pelas estradas.

Realizado das 5h às 8h30, o café da manhã antecedeu a tradicional carreata em direção à Capela de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. Durante a programação, mais de 600 caminhões passaram pelo local para receber a bênção, reforçando a fé e a tradição que marcam a celebração.

Um dos destaques do evento foi a participação de uma carreta frigorífica especialmente plotada em comemoração aos 30 anos do Sindicato, comemorado em setembro. O veículo chamou a atenção dos participantes e simbolizou a trajetória da entidade em defesa da categoria e do transporte rodoviário.



Fotos Sintravir/Divulgação





Setracajo

Realizado no dia 18 de julho, no Posto e Restaurante Rudnick (BR-101, km 25, Pirabeiraba), o evento do Setracajo, em parceria com a Comjovem Joinville (Comissão de Jovens Empresários e Executivos de Joinville e Região), reuniu motoristas de cargas, associados, parceiros e fornecedores para celebrar o Dia do Motorista (comemorado em 25 de julho).

Com entrada gratuita e aberta ao público, a festa contou com uma programação diversificada, com brinquedos infláveis para as crianças, distribuição de algodão doce e pipoca, além do show com personagens infantis. Para os adultos, música ao vivo com Fabi Ferreira e Banda.

O Motorista em Família tem o Reconhecimento Nacional da NTC&Logística (categoria ESG – Ação Social), recebido pela edição de 2025, consolidando-se como um case nacional de sucesso em ESG e Ação Social, referência para o setor em todo o Brasil.



Setracajo/Divulgação

SETCESC celebra 70 anos de história e representatividade



Fotos Divulgação

O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina (SETCESC) celebrou, em 19 de junho, seus 70 anos de fundação. A comemoração, realizada no Restaurante Moinho do Vale, em Blumenau, reuniu empresários, lideranças do transporte e representantes da classe política de Santa Catarina e do Brasil, em uma noite marcada por homenagens e pelo reconhecimento à trajetória da entidade.

Presente no evento, o presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, destacou a importância do sindicato para o fortalecimento do transporte catarinense e do associativismo. Para ele, a história do SETCESC acompanha a própria evolução do setor em Blumenau, no Vale do Itajaí e em Santa Catarina.

“Precisamos reconhecer e valorizar os empresários que, há 70 anos, acreditaram na força da união, da representatividade e do associativismo. A trajetória do SETCESC se confunde com a própria evolução do transporte na região de Blumenau, do Vale do Itajaí e de todo o Estado. Que continue sendo protagonista, referência e voz ativa na defesa dos interesses do transporte e da logística”, afirmou Schneider.



Fundado em 1956, o SETCESC é atualmente o segundo sindicato patronal mais antigo entre os 13 que integram o Sistema Fetrancesc. Ao longo de sete décadas, a entidade participou de importantes movimentos em defesa do setor, contribuindo para avanços em infraestrutura, legislação e segurança jurídica para as empresas.



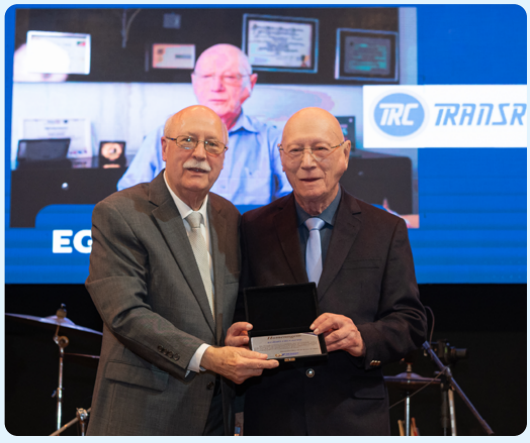
Legado e compromisso com o futuro

O presidente do SETCESC, Osmar Ricardo Labes, ressaltou que os 70 anos representam um legado construído por diferentes gerações de empresários. Em seu pronunciamento, lembrou conquistas da entidade e sua participação em movimentos que contribuíram para a criação da Fetrancesc, do SEST SENAT e da Transpocred.

> ***Alcançar 70 anos de existência é celebrar um legado construído por gerações, sempre na defesa dos interesses do transporte rodoviário de carga, pela promoção do desenvolvimento do setor e pela permanente contribuição para a sociedade. É um marco que traduz solidez, credibilidade e compromisso com o futuro.***
>
> **Osmar Ricardo Labes**
> Presidente do SETCESC

Homenagens e reconhecimento

A celebração também foi marcada por homenagens ao empresário Egídio Ceccatto, diretor-presidente da Transrodace, e às empresas com mais tempo de associação ao SETCESC: Transporte e Representações Labes, Keller Transportes e Transrodace Transportes Rodoviários.





A presença de empresários, lideranças e autoridades políticas reforçou a relevância do SETCESC na defesa dos interesses do transporte catarinense. Entre os convidados estiveram o deputado federal Ismael dos Santos e a vice-prefeita de Blumenau, Maria Regina Soar.



Fetrancesc defende concessões mais eficientes em Santa Catarina

A Fetrancesc concluiu um estudo técnico sobre os projetos de concessão dos Lotes 1 e 3 das rodovias federais BR-153, BR-282, BR-470 e BR-480, em Santa Catarina. O documento consolida uma avaliação detalhada do Programa de Exploração da Rodovia (PER), comparando as intervenções previstas com as reais necessidades logísticas do Estado e com estudos já desenvolvidos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Ao longo da discussão do projeto, a Fetrancesc participou de todas as audiências públicas promovidas pela ANTT em Santa Catarina, em Chapecó, Rio do Sul, Blumenau, Itajaí, Concórdia e Joaçaba, além da sessão promovida em Brasília. Em todas elas, a Federação manifestou apoio ao processo de concessão, por entender que o modelo representa uma oportunidade para ampliar os investimentos na infraestrutura rodoviária. No entanto, defendeu que a proposta precisa ser aperfeiçoada para atender às demandas atuais e futuras do transporte de cargas e da economia catarinense.

"Defendemos que as concessões sejam estruturadas para resolver os gargalos históricos da nossa malha rodoviária. Não podemos perder a oportunidade de realizar um projeto que acompanhe o crescimento econômico de Santa Catarina e prepare o Estado para as próximas décadas", aponta o presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider.

O estudo da Federação parte de um diagnóstico preocupante da infraestrutura catarinense. Santa Catarina possui a sexta maior frota de veículos do país e a quinta maior frota de caminhões, mas conta com apenas 7.174 quilômetros de rodovias pavimentadas. Isso representa uma densidade de aproximadamente 934 veículos por quilômetro pavimentado — praticamente o dobro da registrada no Paraná. De acordo com os cálculos da Fetrancesc, seriam necessários cerca de 2.300 quilômetros adicionais de rodovias apenas para que o Estado alcançasse a mesma relação entre frota e infraestrutura observada no estado vizinho.

Outro ponto agravante diz respeito à segurança viária. Santa Catarina é o terceiro Estado que mais mata no trânsito em rodovias federais, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Enquanto a média do Brasil é de nove óbitos a cada 100km de malha pavimentada, em Santa Catarina esse número sobe para 18.

A necessidade das duplicações já foi reconhecida pelo Governo Federal

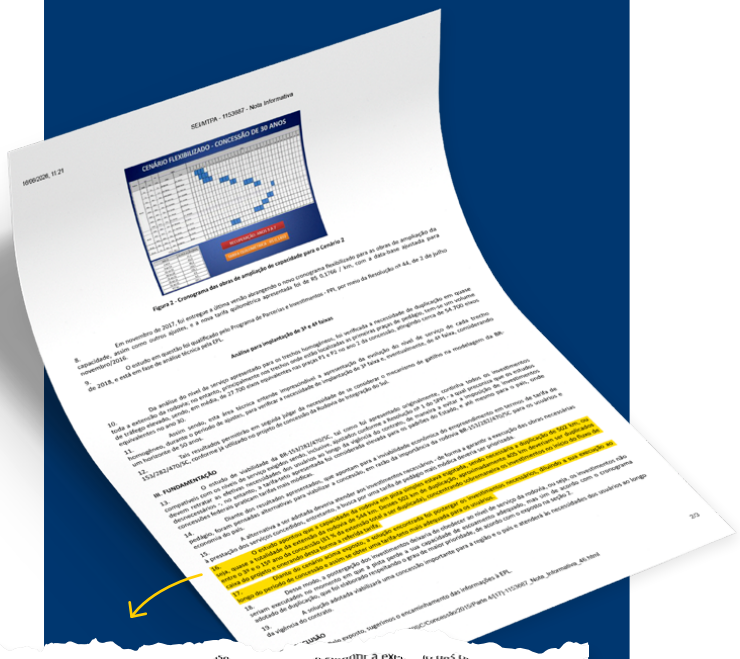
Além da análise técnica do Programa de Exploração da Rodovia (PER), a Fetrancesc fundamenta seu posicionamento em um documento oficial do próprio Governo Federal. Trata-se na Nota Informativa n° 46/2018, elaborada pelo então Ministério dos Transportes, a partir dos estudos de viabilidade iniciados em 2015 e concluídos em 2016 para os corredores das BRs 153, 282 e 470.

Segundo o documento, ainda em 2016 os levantamentos técnicos apontavam que a infraestrutura existente já não seria suficiente para atender ao crescimento da demanda. A conclusão dos estudos era clara: dos 544 quilômetros analisados, 502 quilômetros, mais de 92% da extensão, necessitavam de duplicação para garantir níveis adequados de capacidade, segurança viária e fluidez no tráfego. O documento ressalta que essa não era uma reivindicação do setor, mas uma conclusão técnica produzida pelos estudos contratados pelo próprio Governo Federal.

Para a Fetrancesc, é fundamental conciliar o critério econômico com as necessidades operacionais da infraestrutura. Se os estudos oficiais identificaram, há quase uma década, a necessidade de duplicação da maior parte dos corredores, é importante que a atual modelagem esteja amparada em critérios técnicos que expliquem a redução das ampliações de capacidade previstas para os Lotes 1 e 3.

Na avaliação da Federação, a busca pela modicidade tarifária é necessária, mas não pode ocorrer em detrimento dos investimentos essenciais para garantir capacidade, segurança e fluidez às rodovias.

NOTA INFORMATIVA Nº 46/2018
SEI/MTPA - 1153687 | 2 de outubro de 2018



à prestação dos serviços concedidos, entretanto, a busca por uma tarifa de pedágio mais módica deveria ser priorizada.

16. O estudo apontou que a capacidade da rodovia em pista simples estava esgotada, sendo necessária a duplicação de 502 km, ou seja, quase a totalidade da extensão da rodovia de 544 km. Desses 502 km de duplicação, aproximadamente 405 km deveriam ser duplicados entre o 3º e o 15º ano da concessão (81 % da extensão total a ser duplicada), concentrando sobremaneira os investimentos no início do fluxo de caixa do projeto e onerando desta forma a referida tarifa.

17. Diante do cenário acima exposto, a solução encontrada foi postergar os investimentos necessários, diluindo a sua execução ao longo do período de concessão e assim se obter uma tarifa-teto mais adequada para os usuários.

18. Desse modo, a postergação dos investimentos deixaria de obedecer ao nível de ser via, ou seja, os investimentos não executados no momento em que a de acordo com o cronograma

544 km
de extensão analisada

502 km
de duplicação necessária

≈ 92%
da extensão total

O estudo também registra a postergação dos investimentos para viabilizar tarifa mais módica.

Fonte: Nota Informativa nº 46/2018. SEI/MTPA - 1153687

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS



Renato Macedo e Ivalberto Tozzo em Chapecó



Luiz, Renato, Djonas e Cesar em Itajaí



Labes em Blumenau

Fotos Divulgação

Investimentos públicos devem complementar as concessões

Esse entendimento também reforça uma das principais propostas defendidas pela Fetrancesc em todas as audiências públicas. Para a entidade, a solução não deve ser escolher entre tarifas menores ou rodovias adequadas, mas construir um modelo que concilie ambos os objetivos. Por isso, a Federação propõe que o Governo Federal participe diretamente dos investimentos estruturantes, por meio do Ministério dos Transportes e DNIT, complementando os recursos da concessão. Desta forma, seria possível preservar a modicidade tarifária sem renunciar às obras que os próprios estudos federais já classificaram como necessárias desde 2016.

"Nós sugerimos que o projeto preserve tarifas equilibradas, mas que também assegure investimentos capazes de ampliar a capacidade das rodovias. A concessão precisa resolver os gargalos existentes e preparar o Estado para os próximos 30 anos. Para isso, entendemos que a participação do Governo Federal em obras estruturantes será fundamental para que Santa Catarina tenha a infraestrutura que sua economia exige", avalia Dagnor Schneider.

CAPEX X OPEX

Outro ponto de alerta levantado pela Fetrancesc está na relação entre os investimentos previstos e os custos operacionais das concessões. No Lote 1, o CAPEX estimado é de R$ 6,39 bilhões, enquanto o OPEX chega a R$ 7,6 bilhões. A Federação questiona como um contrato de sexta geração pode apresentar despesas operacionais superiores ao capital destinado aos investimentos. A preocupação aumenta quando se observa que, dos R$ 6,39 bilhões previstos em CAPEX, apenas R$ 2,54 bilhões serão destinados às obras de ampliação da capacidade da rodovia, o equivalente a menos de 40% do total. Considerando o valor global do contrato, que soma R$ 14,1 bilhões entre CAPEX e OPEX, apenas cerca de 18% dos recursos estão destinados a intervenções capazes de ampliar efetivamente a capacidade da rodovia.

No Lote 3, o CAPEX previsto é de R$ 2,71 bilhões, enquanto o OPEX chega a R$ 3,44 bilhões, fazendo com que o capital destinado aos investimentos represente apenas 78% do capital operacional. Somados, os dois lotes concentram aproximadamente R$ 9,1 bilhões em CAPEX. Apesar desse volume, a previsão apresentada contempla apenas 79 quilômetros de duplicações, o equivalente a cerca de 11%. Para a Fetrancesc, os números reforçam a necessidade de revisar a modelagem para garantir que os recursos destinados à concessão resultem em investimentos compatíveis com a realidade de Santa Catarina.

Comparação com o estado do Paraná

A análise também compara a proposta catarinense com o programa de concessões implantado no Paraná. Enquanto os seis lotes paranaenses receberam previsão de aproximadamente 1.780 quilômetros de duplicações e investimentos estimados em R$ 48 bilhões, concentrados nos primeiros anos da concessão, a modelagem apresentada para Santa Catarina prioriza intervenções pontuais e um volume significativamente menor de obras estruturantes.

> ***O que estamos defendendo é isonomia técnica. Se os estudos apontam que temos uma demanda de tráfego, uma frota e uma dependência do transporte rodoviário que exigem determinados investimentos, precisamos que esses critérios sejam considerados na construção da concessão.***
>
> **Dagnor Schneider**
> Presidente da Fetrancesc

	Total a ser Investido CAPEX (bi)	Total concedido (km)	Investimento (mi/km/malha)	Total duplicado (km)
Paraná	R$ 48,0	3.300	14,54 mi por km	1.780
Santa Catarina	R$ 9,1	681	13,3 mi por km	79

Exemplo de concessão malsucedida

A preocupação da Fetrancesc é que os modelos de concessão atualmente em estudo sejam estruturados para atender, de fato, às necessidades de infraestrutura e logística de Santa Catarina, evitando que o Estado enfrente novamente, no futuro, os problemas decorrentes de contratos que não acompanham o crescimento da demanda.

A entidade lembra que Santa Catarina já convive com um modelo de concessão considerado malsucedido no trecho Norte da BR-101. Atualmente, a rodovia enfrenta uma situação de colapso em diversos pontos, enquanto a concessionária acumula mais de 900 notificações por descumprimentos contratuais, além de multas e obrigações ainda pendentes de execução. Para a Fetrancesc, a experiência demonstra que é fundamental que os novos contratos sejam construídos de forma mais aderente às necessidades do Estado, com investimentos estruturantes previstos desde o início e mecanismos capazes de garantir que as obras necessárias sejam efetivamente entregues à sociedade.

"Não queremos que Santa Catarina tenha que esperar mais 10 ou 15 anos para descobrir que os investimentos previstos não foram suficientes. O momento de fazer a concessão adequada é agora. Precisamos aprender com o que já aconteceu e garantir que esses contratos sejam capazes de entregar a infraestrutura que o Estado precisa, hoje e no futuro", avalia Schneider.

Tubarão ganha nova unidade para atender os trabalhadores do transporte





Fotos SEST SENAT/Divulgação

O SEST SENAT inaugurou, em maio, uma nova Unidade Operacional em Tubarão (SC), ampliando a presença da instituição na região Sul do país e fortalecendo o atendimento aos trabalhadores do transporte, seus dependentes e à comunidade local. Entre os destaques do espaço está o simulador de direção, ferramenta utilizada na capacitação de motoristas profissionais.

A cerimônia reuniu lideranças do setor transportador, empresários, autoridades políticas e representantes do Sistema Transporte. Em sua fala, o presidente do Sistema Transporte, Vander Costa, destacou a importância da nova estrutura para o desenvolvimento do setor e para a segurança dos profissionais do transporte. “Um motivo de muita alegria estar aqui, pois a gente está entregando para Tubarão e região o que há de melhor em termos de tecnologia para formação profissional”, afirmou.

O presidente da Fetrancesc (Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina) e do Conselho Regional do SEST SENAT de Santa Catarina, Dagnor Schneider, enfatizou o impacto social e econômico da nova Unidade para a região. “O que estamos entregando hoje para Tubarão e toda a Amurel é muito mais do que um prédio. Estamos oferecendo saúde, qualificação profissional, oportunidades e qualidade de vida para os trabalhadores do transporte e suas famílias”, afirmou.

> ***“É um espaço preparado para acolher pessoas, transformar histórias e contribuir diretamente para o desenvolvimento da região.”***
>
> **Dagnor Schneider**
> Presidente da Fetrancesc

O prefeito de Tubarão, Estêner Soratto da Silva Júnior (PL), afirmou que a cidade aguardava uma estrutura com esse perfil. “Tubarão merecia um espaço como esse. Que essa Unidade realmente sirva o seu propósito de capacitar pessoas, de levar saúde e lazer para a comunidade”, afirmou.

Expansão da rede em região estratégica

Tubarão exerce papel relevante na movimentação de cargas e na integração regional, conectando polos industriais e logísticos do Sul do estado por meio da BR-101 e do acesso ao Porto de Imbituba.

Com capacidade para mais de 53 mil atendimentos anuais, a Unidade oferecerá serviços de odontologia, fisioterapia, nutrição e psicologia, além de salas de aula, simulador de direção e espaços voltados à qualificação profissional e à promoção da qualidade de vida.

Unidade ganha o nome de Rui Acácio Lima

A unidade recebeu o nome do empresário Rui Acácio Lima, pioneiro do transporte de cargas em Santa Catarina e referência histórica do setor na região. Durante a cerimônia de inauguração, o filho do homenageado, Beto Lima, vice-presidente regional da Fetrancesc e presidente do Setram (Sindicato das Empresas de Logística e Transportes de Cargas da Região da Amurel), destacou a ligação da família com o transporte rodoviário.

"Nós somos de uma família de tradição de transporte rodoviário. O caminhão do pai ficava no pátio da casa estacionado, então, a gente vive o transporte desde sempre", afirmou.



> ***É uma homenagem extremamente justa e isso enaltece muito a nossa família.***

Beto Lima
Vice-presidente regional da Fetrancesc
e presidente do Setram

Motorista de Itajaí representa SC entre os melhores profissionais do Brasil



Santa Catarina esteve representada na etapa final do programa Motorista Série A, promovido pelo SEST SENAT, que reuniu os 20 melhores motoristas do país em uma cerimônia realizada, em Cabo de Santo Agostinho (PE), em celebração ao Dia do Motorista.

Entre os finalistas estava o catarinense Alles Fernandes, motorista da Transportes Cordenonsi, de Itajaí. Selecionado entre mais de 8 mil inscritos de todo o Brasil, o profissional integrou um grupo formado por representantes de todas as regiões do país, dos segmentos de transporte de cargas e de passageiros, além de motoristas autônomos.

Ao longo do programa, os participantes passaram por 31 etapas de desenvolvimento, que incluíram capacitações técnicas, avaliações psicológicas, monitoramento da saúde, do sono e da fadiga, utilização de simuladores de direção e acompanhamento da condução por telemetria mobile.

"A cada etapa pude agregar conhecimento, ter mais cuidado e atenção na forma de conduzir. Também aprendi a cuidar da saúde do corpo e da mente", afirma Fernandes.

Para a gestora do SEST SENAT de Itajaí, Nadiesca Azeredo, a presença do catarinense entre os 20 melhores motoristas do país demonstra o potencial dos profissionais do Estado e a importância de iniciativas voltadas ao desenvolvimento contínuo da categoria.

Motoristas disponíveis

para sua frota seguir rodando





Wagner Luiz
Graneleiro

Contratar



Jonatan Alves
Carreta LS

Contratar



Pedro Loureiro
Graneleiro

Contratar

Conectamos sua empresa a profissionais qualificados com a agilidade e a segurança que sua operação precisa.

- Picos de demanda
- Novos contratos
- Ausências na escala
- Demandas recorrentes

Mais segurança para a operação.
Mais previsibilidade para contratar.



Roberto Cruz
Líquidos perigosos

Contratar



Carlos Eduardo
Betoneira

Contratar



Patrícia Lima
Frigorífico

Contratar

Motorista px

Conheça a PX para sua operação

@motoristapx | @ajudantepx | @academiapx_

SCHERER®
AUTOPEÇAS

UMA **GRANDE MARCA**
SEMPRE **PERTO** DE **VOCÊ**!

SCHERER LUBRIFICANTES



Distribuidor autorizado
LUBRIFICANTES PETRONAS
no estado de Santa Catarina
e Leste do Paraná.

SCHERER AGRO



Com mais de **30 fornecedores** e as **melhores marcas**, a Scherer leva peças de qualidade para o agronegócio, impulsionando a produtividade do campo. **Parceiros certos, atendimento de excelência** e **logística** impecável garantem o sucesso da sua safra.

SCHERER MOTO



A **Scherer**, com sua vasta experiência em distribuição de peças, **expandiu seu portfólio** para atender o mercado de **reposição de peças para motos.** Contamos com fornecedores de **todas as linhas de peças** para atender às necessidades dos motociclistas.

CENTRO DE TREINAMENTO AUTOMOTIVO SCHERER®

Preocupados com o futuro da reparação automotiva, oferecemos cursos da linhas leve, pesada, agrícola e gestão de oficina. Nosso objetivo é formar profissionais qualificados através de treinamentos teóricos e prático com instrutores especializados. Com mais de 3.400 certificados entregues, destacamo-nos pela qualidade e abrangência dos cursos.

Venha se especializar e **impulsionar sua carreira** conosco!

WWW.
CT.SCHERER-SA
.COM.BR

SCHERER PNEUS



Na Scherer Pneus oferecemos **marcas renomadas** nacionais e internacionais para motos, carros, veículos pesados. Buscamos atender às diversas necessidades do mercado com **qualidade e variedade.**

VIAMAR: um novo caminho para destravar Santa Catarina

O lançamento do edital para a primeira etapa da VIAMAR marcou um momento histórico para a infraestrutura rodoviária de Santa Catarina e representa o avanço de um projeto considerado estratégico para o futuro da mobilidade e da logística do Estado. A solenidade, realizada em junho, em Itajaí, contou com a participação do presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, que destacou a importância da obra para o setor de transporte e para toda a economia catarinense.



Fotos Divulgação



Anunciada pelo governador Jorginho Mello, a licitação contempla o primeiro trecho da futura rodovia, correspondente ao lote 4, com 25,7 quilômetros entre a SC-486, em Itajaí, e a SC-414, entre Luiz Alves e Navegantes. O investimento previsto é de aproximadamente R$ 2,2 bilhões.

Em setembro, o edital recebeu o interesse de três grupos empresariais, que agora aguardam a habilitação para participar da etapa de lances, ainda sem data definida até o fechamento desta edição.

"A VIAMAR representa muito mais do que uma nova rodovia. É uma decisão estratégica para o futuro de Santa Catarina, porque precisamos ampliar nossa capacidade de circulação, garantir segurança e dar condições para que a produção continue crescendo. O setor de transporte sabe, há muito tempo, que a BR-101 Norte chegou ao seu limite. Por isso, esse primeiro passo é tão importante. Precisamos agora garantir que o projeto avance, que os próximos lotes sejam viabilizados e que a VIAMAR se transforme, de fato, na alternativa que o Estado precisa para sua logística", afirmou Schneider.

Uma obra para o futuro do Estado

Ao todo, a VIAMAR terá aproximadamente 145 quilômetros, ligando o Contorno Viário da Grande Florianópolis a Joinville. O projeto prevê três pistas em cada sentido, velocidade máxima de 120 km/h e padrão de serviço classe 0, com poucos acessos e interseções, priorizando o tráfego de longa distância.

O investimento total estimado supera R$ 8 bilhões. A expectativa é de que a nova ligação contribua para melhorar o escoamento da produção, reduzir os tempos de deslocamento, aumentar a segurança viária e dar mais competitividade ao transporte de cargas.

Para a Fetrancesc, o avanço da VIAMAR não diminui a necessidade de investimentos imediatos na BR-101 Norte. A Federação entende que somente a construção da VIAMAR será capaz de oferecer uma solução estrutural para o colapso recorrente da BR-101, que hoje concentra uma parcela significativa do transporte de cargas e do fluxo de veículos do Litoral Norte.

Fotos Divulgação



Gral: uma história familiar que atravessa fronteiras

Há quase seis décadas, uma iniciativa familiar no interior de Santa Catarina deu origem a uma das transportadoras mais reconhecidas no transporte rodoviário internacional da América do Sul. Em 2026, a Gral Transportes celebra 59 anos de atuação mantendo como diferencial a gestão familiar, o relacionamento próximo com clientes e uma trajetória construída sobre confiança, compromisso e capacidade de adaptação.

A empresa nasceu pelas mãos do fundador Etelvino Gral e Constantina Cassol Gral, que permanecem acompanhando diariamente as atividades do negócio ao lado dos filhos. Ao longo dos anos, a transportadora ampliou sua atuação e, em 1994, iniciou as operações internacionais pela Argentina. Pouco tempo depois, expandiu os serviços para Chile, Uruguai e Paraguai, chegando posteriormente também ao Peru e à Bolívia.

Responsável pelas operações e pela área comercial da Gral, Lenoir destaca que o crescimento da empresa foi resultado de um trabalho coletivo. "Uma empresa não se faz sozinha. Temos colaboradores com quase 30 anos de casa e clientes que caminham conosco há muitos anos. Essa confiança foi construída com muito comprometimento e dedicação de toda a equipe", afirma.

Crescimento baseado na confiança

A expansão internacional trouxe oportunidades, mas também desafios importantes. Nos primeiros anos de atuação fora do Brasil, a empresa enfrentou dificuldades relacionadas às diferenças culturais, ao idioma e, principalmente, à inadimplência de clientes.

Segundo Lenoir, a experiência levou a empresa a aperfeiçoar seus processos comerciais e investir em representantes locais para conhecer melhor cada mercado. "O aprendizado foi constante. Passamos a visitar mais os clientes, entender quem eram os parceiros certos e contar com representantes em cada país. Isso trouxe muito mais segurança para as operações", ressalta.

Ele também destaca que o setor é marcado por uma forte rede de cooperação entre transportadores. "Muitas vezes ajudamos outras empresas e fomos ajudados. Essa troca de informações e de apoio faz parte do transporte internacional", destaca Lenoir.



Sucessão construída na prática

Ao contrário de muitos processos sucessórios planejados, a continuidade da Gral aconteceu de forma natural. Os filhos foram assumindo responsabilidades conforme a empresa crescia, sem uma divisão previamente estruturada das funções.

Hoje, Lenoir responde pelas operações e pelo setor comercial; Gerson, um dos irmãos, conduz a manutenção da frota e as compras de peças e pneus; Juliana, outra irmã, administra o setor de Recursos Humanos; e Magali, também irmã, é responsável pela área financeira.



Segundo Lenoir, cada integrante encontrou seu espaço dentro da empresa conforme as necessidades surgiam. "Nunca houve um planejamento dizendo quem faria o quê. Cada um foi assumindo suas responsabilidades de maneira natural. Crescemos dessa forma e conseguimos construir uma empresa sólida", explica. A terceira geração também já está atuando na empresa. Cristina (filha de Lenoir) na operação e Julia (filha de Gerson) no financeiro.

A empresa conta com aproximadamente 400 caminhões e mantém um modelo operacional baseado exclusivamente em frota própria, sem utilização de agregados. E, mesmo após quase seis décadas de história, a Gral mantém uma estratégia de crescimento baseada na prudência.

Ao invés de ampliar significativamente o tamanho da frota, o foco está na renovação constante dos veículos, na qualidade dos serviços prestados e no fortalecimento das operações nacionais e internacionais.

"Nossa intenção não é dobrar a frota. Queremos continuar renovando os caminhões, atendendo bem os clientes e crescendo com responsabilidade. Trabalhamos com os pés no chão, pensando na sustentabilidade do negócio", conclui Lenoir.

Tecnologia voltada à segurança

Mesmo preservando características de uma empresa familiar, a Gral investe em tecnologia para aumentar a segurança das operações. Um dos principais diferenciais está na torre de controle que monitora a temperatura das cargas refrigeradas, segmento que representa cerca de 95% das operações da empresa.

O sistema acompanha toda a viagem em tempo real e identifica qualquer alteração que possa comprometer a integridade da carga, permitindo atuação imediata da equipe operacional.

Além disso, a empresa utiliza sistemas de rastreamento e gestão da jornada dos motoristas, que conciliam eficiência operacional e cumprimento das exigências legais.


AO LADO DE QUEM CONECTA O PAÍS
20
ANOS
AO LADO DE QUEM CONECTA O PAÍS

Há 20 anos, iniciamos uma viagem que hoje percorre o Brasil inteiro.

Em 2006, começamos nossa trajetória com um propósito claro: oferecer soluções financeiras para quem vive o transporte e os desafios da estrada todos os dias.

De lá para cá, seguimos avançando quilômetro após quilômetro. Crescemos junto com transportadores, caminhoneiros, empresários e profissionais que fazem a economia chegar a cada destino do país.

O que começou no Sul se transformou em uma cooperativa presente em todas as regiões do Brasil, conectando pessoas, oportunidades e sonhos. Hoje, somos mais de 60 mil cooperados que acreditam na força da cooperação e participam da construção dessa história.

Mas, assim como acontece na estrada, sabemos que as maiores conquistas estão sempre logo adiante. Por isso, seguiremos expandindo nossa presença, fortalecendo relacionamentos e oferecendo soluções que impulsionam o crescimento de quem move o país.

Porque o nosso compromisso nunca foi apenas chegar mais longe. Nosso compromisso é seguir juntos.

20 anos transformando trajetórias

+60 mil
cooperados

65
pontos de presença física
em todas as regiões do Brasil.

Mais de
R$ 2,7
bilhões em ativos.

20 ANOS

Ao lado de quem conecta o país.

TRANSPOCRED
COOPERATIVA AILOS

AILOS
SISTEMA DE COOPERATIVAS



Foto Divulgação

Interdição da Ponte de Laguna gera prejuízo de R$ 33 milhões

A interdição da Ponte Anita Garibaldi, em Laguna, na BR-101 Sul de Santa Catarina, trouxe impactos diretos para um dos mais importantes corredores logísticos do país. Durante uma inspeção preventiva, a concessionária responsável pelo trecho identificou uma fissura, que após investigação, foi constatado que cabos internos em uma das estruturas que sustentam a ponte estavam danificados. Por segurança, o tráfego foi totalmente interrompido para a realização dos reparos e demais estudos complementares.

Com o bloqueio, longas filas se formaram na região. Motoristas passaram a utilizar o desvio pela Ponte de Cabeçudas e também pela balsa, que operou 24 horas por dia, aumentando o tempo de deslocamento e dificultando a circulação de veículos de carga.

Um levantamento do Observatório da Fetrancesc calculou em R$ 33 milhões o prejuízo para o transporte rodoviário de cargas durante os 11 dias de interrupção total da ponte, entre 9 e 19 de julho de 2026, considerando a perda de produtividade e o aumento no consumo de óleo diesel.

A Fetrancesc reconhece que a segurança deve ser sempre prioridade. No entanto, situações como essa reforçam a necessidade de planejamento e comunicação antecipada. Afinal, quando um corredor estratégico é interrompido, os impactos vão muito além do trânsito: atingem o transporte, a logística, a economia e toda a sociedade.

“Os números deixam claro os impactos que a falta de planejamento e de alternativas de infraestrutura podem gerar para a sociedade e para a economia. Não podemos tratar situações como essa como algo normal ou inevitável. O transporte de cargas precisa de rodovias que ofereçam segurança, previsibilidade e condições adequadas para garantir o abastecimento e o desenvolvimento econômico. Por isso, é fundamental avançar não apenas na manutenção das estruturas existentes, mas também em investimentos que ampliem a capacidade e criem alternativas viárias”, avalia o presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider.

CETRANCESC
PNEUS

Eficiência, economia e desempenho para sua frota



XBRI
PNEUS

APOIO: FETRANCESC
FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA E LOGÍSTICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

* A venda se refere exclusivamente aos pneus.
As imagens apresentam os pneus montados
em aros apenas para fins ilustrativos.



Seu sistema de refrigeração ***está preparado para a rotina da estrada?***

A Videfrigo realiza serviços detalhados de instalação, reparos complexos, atualizações de software e substituição com peças originais Thermo King, garantindo funcionamento seguro mesmo em condições adversas. Sua frota está sempre pronta para o desafio.

NOSSOS SERVIÇOS



Refrigeração Thermo King

- Venda e instalação de equipamentos
- Chapeação e pintura
- Peças de reposição
- Atualizações de software
- Manutenção preventiva e corretiva
- Reparo de equipamento sinistrado
- Reforma de motor e compressor

Reforma de Implementos

(Videira-SC)

- Pintura para padronização de frota
- Alongamento de carreta
- Colocação e manutenção em assoalhos de alumínio
- Injeção automatizada de poliuretano
- Soldas MIG/TIG
- Colocação de guias de pallets, duto e carenagem



SOMENTE EM VIDEIRA-SC



Plano de Manutenção ThermoKare

- Manutenção preventiva e corretiva Thermo King
- Custos fixos
- Mais previsibilidade e economia para a frota
- 3 planos (Standard, Premium e Full)

Saiba mais:

videfrigo.com.br | @videfrigothermoking | 49 3531-1193

VIDEFRIGO | THERMO KING

Frete mínimo sob novas regras



Luciana Rocha Moreira
Assessora jurídica da Fetrancesc

A Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas entrou em uma nova fase. Publicada em agosto, a Lei nº 15.485/2026 reforça os mecanismos utilizados para acompanhar e fiscalizar as operações de transporte, colocando o Código Identificador da Operação de Transporte – CIOT no centro dessa sistemática.

Na prática, a mudança procura aproximar três elementos que precisam estar cada vez mais alinhados: o frete contratado, o registro da operação e o piso mínimo definido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres.

Para as empresas transportadoras, o recado é importante: mais do que conhecer os valores mínimos vigentes, será necessário garantir que contratos, sistemas e procedimentos internos demonstrem a regularidade de cada operação.

Da regra para a fiscalização

Desde 2018, quando foi criada a Política Nacional de Pisos Mínimos, uma das maiores dificuldades esteve justamente na fiscalização de seu cumprimento.

A Lei nº 15.485/2026 busca enfrentar esse problema fortalecendo os instrumentos de controle.

O CIOT ganha protagonismo justamente por permitir maior rastreabilidade das operações. Além disso, a nova legislação reforça a vedação à divulgação de ofertas de transporte abaixo do piso mínimo ou sem indicação expressa do valor do frete.

Isso reduz o espaço para contratações informais e amplia a necessidade de documentação adequada das condições comerciais negociadas.

Para as transportadoras, significa que o controle do piso mínimo precisa começar antes mesmo da viagem. É na contratação que devem ser verificadas as condições da operação, o valor aplicável, o enquadramento correto e os registros necessários.

Penalidades aumentam a importância da prevenção

Outro aspecto relevante da nova lei está no regime de penalidades. A legislação prevê multas que podem alcançar valores elevados, além de consequências relacionadas ao RNTRC.

Com isso, uma operação realizada em desacordo com a regulamentação deixa de representar apenas um problema comercial. Ela pode gerar também risco administrativo e regulatório para a empresa.

O QUE MUDA PARA AS TRANSPORTADORAS?

CIOT ganha mais importância
O registro da operação passa a ocupar posição central na fiscalização do cumprimento dos pisos mínimos.

Contratos exigem maior atenção
Valores negociados precisam permanecer compatíveis com os pisos estabelecidos e atualizados pela ANTT.

Fiscalização ganha novos instrumentos
A rastreabilidade das operações aumenta e reduz o espaço para práticas informais.

Risco regulatório cresce
Descumprimentos podem resultar em multas expressivas e consequências relacionadas ao RNTRC.

Tecnologia e jurídico precisam conversar
Sistemas de emissão, contratação, faturamento e controle devem estar alinhados às regras regulatórias.

Plataformas digitais entram no radar

A nova legislação também chama atenção por atribuir responsabilidade solidária às plataformas digitais de frete em relação à conformidade das operações intermediadas com os pisos mínimos.

Aplicativos e plataformas digitais se tornaram instrumentos importantes para conexão entre cargas disponíveis e transportadores.

Agora, esses agentes também passam a ter responsabilidades relacionadas à regularidade das operações intermediadas.

Próximo capítulo: a regulamentação da ANTT

Mesmo com a lei já em vigor, parte importante de sua aplicação prática ainda dependerá da regulamentação da ANTT. Com isso, a Agência terá papel decisivo na definição dos procedimentos operacionais relacionados ao CIOT e à adaptação dos sistemas.

Para as transportadoras, revisar contratos, acompanhar os pisos da ANTT, conferir o CIOT, ajustar sistemas e manter documentação adequada são medidas que reduzem riscos.

5 PROVIDÊNCIAS QUE AS EMPRESAS DEVEM ADOTAR

1. **Revisar contratos de transporte**
Verificar especialmente contratos de médio e longo prazo e cláusulas relacionadas a valores, reajustes e alterações regulatórias.

2. **Conferir os pisos mínimos vigentes**
Criar rotina interna para acompanhar as atualizações publicadas pela ANTT.

3. **Revisar a geração e o registro do CIOT**
Garantir que os procedimentos estejam corretamente integrados à contratação e à execução do transporte.

4. **Auditar sistemas e processos internos**
Comercial, operacional, financeiro, faturamento, tecnologia e jurídico precisam trabalhar com a mesma informação.

5. **Documentar cada operação**
Manter registros suficientes para demonstrar, em eventual fiscalização, como o frete foi contratado, registrado e pago.

SÓCIO-MANTENEDOR OURO

levoutec

Tecnologias para entregar bem e melhor

Franceschetto ADVOCACIA TRIBUTÁRIA

Ajudando pessoas a gerar valor com segurança jurídica

TRANSPOCRED COOPERATIVA AILOS

Transportador, seu futuro está aqui na nossa Transpocred

VIDEFRIGO THERMO KING

Uma das maiores representações da Thermo King na América Latina

Rodobens

A Rodobens Seguros tem soluções completas para você transportar com tranquilidade

Racon Consórcios

Perfeita para quem investe na vida

BASSO, CADORE & KRAHL SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Destaque para o direito tributário, representando os interesses de empresas e sindicatos

SCHERER AUTOPEÇAS

Distribuidor de peças para carros, caminhões e tratores nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul

px

Com Motoristas PX, você reduz custos fixos com mão de obra e paga apenas conforme a demanda de serviços

SÓCIO-MANTENEDOR PRATA

COOPERVESC

Apoiando e estimulando o desenvolvimento das atividades dos cooperados

Frota 162

Gerencie multas e pontos da CNH em um só lugar

Repom uma marca Edenred

Ticket Log

Soluções eficientes e sustentáveis para sua gestão de frotas

ROAD CARD | PAMCARD

Lideramos a evolução dos processos de pagamento do setor de transporte de cargas

SÓCIO-MANTENEDOR BRONZE

- ASULBRAT
- BR TAC
- TRANS MAGNABOSCO
- ROADCARD/ PAMCARD
- TOMBINI & CIA
- TRANSJOI
- TRANSLIGUE
- TRANSVILLE TRANSPORTES E SERVIÇOS
- FURGÕES JOINVILLE
- MADALOZZO CORRETORA DE SEGUROS
- MALLON MERCEDES-BENZ
- MAXPROTECTION
- PALMEIRA IMPLEMENTOS
- SCHMIDT ADVOGADOS ASSOCIADOS
- SETRACAJO
- TMC TRANSPORTE MULTIMODAL DE CARGA
- CONTRANS OPERADOR LOGÍSTICO
- SINDIVALE
- SINTRAVIR
- TRANSPORTES PALHANO
- WILSON STEINGRABER
- CBG CERTIFICADORA
- FM PNEUS
- R&C TRANSPORTES
- G7 LOG TRANSPORTES LTDA
- MENDES E KOCH TRANSPORTES
- SETCCAR
- TCA TRANSPORTES
- TRANSGIRES
- TRANSVERDE TRANSPORTES E LOGÍSTICA
- VENSON TRANSPORTES

SEJA UM SÓCIO-MANTENEDOR

48 99132.9720 comercial@cetrancesc.com.br

Os **Sócios-Mantenedores** desempenham um papel fundamental no Transporte Rodoviário de Cargas de Santa Catarina, impulsionando o desenvolvimento do setor, promovendo soluções e defendendo os interesses da categoria.



A REFORMA TRIBUTÁRIA JÁ COMEÇOU. O IMPACTO NO TRANSPORTE TAMBÉM.

SUA TRANSPORTADORA JÁ AVALIOU OS IMPACTOS EM:

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS
Como muda a lógica de aproveitamento?

FORMAÇÃO DE PREÇOS
A operação continuará com a mesma margem?

CONTRATOS
Quem absorverá eventuais impactos tributários?

FLUXO DE CAIXA
Como a transição afeta o financeiro?

Antecipar seus impactos é uma decisão estratégica.

Há **mais de 23 anos**, atuamos ao lado das transportadoras na tomada de decisões jurídicas e tributárias.

Fale com nossos **especialistas**:

CONCÓRDIA/SC
[49] 3425-5571
atendimentoconcordia@bck.adv.br

PALHOÇA/SC
[48] 3025-1999
atendimentopalhoca@bck.adv.br

SINOP/MT
[66] 3015-9026
atendimentosinop@bck.adv.br

BASSO, CADORE & KRAHL
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

OAB/SC 900/2003